

## Educação Ambiental nos Referenciais Curriculares

*Material elaborado com base na Roda de Conversa realizada no dia 03 de setembro de 2025 que reuniu especialistas, professores e gestores para debater caminhos para a implementação efetiva da educação ambiental nos currículos escolares. A iniciativa faz parte de um estudo que está sendo elaborado pelo D<sup>3</sup>e e o Movimento pela Base, com consultoria técnica da Fubá Educação Ambiental.*

O debate sobre a educação ambiental no currículo escolar é antigo, mas cada vez mais urgente. Sua efetivação, segundo profissionais da área, demanda práticas pedagógicas contextualizadas, formação docente sólida, reconhecimento das especificidades regionais e políticas públicas que assegurem transversalidade e continuidade. Nesse contexto, experiências exitosas revelam oportunidades e desafios que podem orientar futuras ações:

### OPORTUNIDADES

- Formação inicial e continuada de docentes
- Parcerias institucionais (secretarias, universidades, ONGs)
- Projetos contextualizados à realidade local
- Integração com programas e eventos (Olimpíada Brasileira do Oceano, Escolas pelo Clima)
- Atuação no contraturno
- Participação das famílias e da sociedade

### DESAFIOS

- Falta de transversalidade efetiva
- Formação insuficiente de professores
- Invisibilidade de alguns contextos e realidades locais nos documentos norteadores
- Recursos limitados (financeiros e humanos)
- Ausência de continuidade como política de Estado

### RECOMENDAÇÕES

1. Promover consulta pública com o objetivo de revisar a abordagem da educação ambiental na BNCC, assegurando sua inserção nos currículos escolares e reforçando sua relevância como componente estruturante da formação.
2. Institucionalizar a educação ambiental como política de Estado, de modo a garantir sua continuidade independentemente de mudanças de gestão, consolidando-a como prioridade permanente.
3. Garantir financiamento contínuo e infraestrutura adequada, assegurando condições materiais para a implementação e a sustentabilidade dos projetos pedagógicos de educação ambiental.
4. Expandir a formação docente em todas as áreas do conhecimento, com metodologias interdisciplinares que possibilitem o tratamento transversal do tema, superando a concentração em Ciências e Geografia.
5. Criar currículos regionais contextualizados, a exemplo do proposto para a Amazônia Legal, que valorizem as especificidades socioculturais e ambientais locais e fortaleçam o sentimento de pertencimento dos estudantes.
6. Nomear atores específicos ou articuladores nas escolas, responsáveis por coordenar projetos, costurar a transversalidade e garantir a continuidade das práticas de educação ambiental.
7. Substituir provas formais por avaliações qualitativas, capazes de valorizar o protagonismo dos estudantes, seu engajamento e os resultados concretos de projetos ambientais realizados em comunidade.